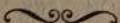


espírito, por despenhar-nos, inconscientemente, em desequilíbrios imanifestos, cujos resultados sómente se expressarão, mais tarde, pelos princípios de causa e efeito, nos torturados labirintos da patogenia obscura, em nosso campo individual.

Lembremo-nos, assim, de que se o obsidiado confesso é alguém armado pela aflição e pelo sofrimento, para o combate às forças da treva, a vítima da obsessão oculta, quase sempre, é a loucura mascarada de bom senso, acarretando, por onde passe, desastres e problemas morais para si e para os outros.

E' por esse motivo que, convidando-vos ao nosso permanente programa de oração e estudo nobre, de fraternidade e serviço constante, a fim de que estejamos sob a regência das Sugestões de Cima, encerramos nossas breves anotações, rememorando as inesquecíveis palavras do apóstolo Paulo, no versículo 14 do capítulo 5, de sua carta aos Efésios: — «Desperta, ó tu que dormes, e, levantando-te dentre os mortos, o Cristo te esclarecerá.»

DIAS DA CRUZ



A prece de Cerinto

Quantos venham a ler a mensagem constante deste capítulo, decerto nem de longe experimentarão a surpresa de nosso grupo, em cuja intimidade Cerinto, o amigo espiritual que no-la transmitiu, caminhou, pouco a pouco, da sombra para a luz.

A princípio, era um Espírito atrabilíário e revoltado, chegando mesmo a orientar vastas falanges de irmãos, conturbados e infelizes, ainda enquadrados na ignorância.

Discutia acerbamente. Criticava. Blasfemava.

De nossos entendimentos difíceis, manda a caridade nos detenhamos no silêncio preciso.

Surgiu, porém, o dia em que a influência de nossos Benfeiteiros Espirituais se revelou plenamente vitoriosa.

Cerinto modificou-se e transferiu-se de plano mental, marchando agora ao nosso lado, sedento de renovação e luz como nós mesmos.

Foi por isso com imensa alegria que lhe registamos a comovente rogativa, por ele pronunciada em nossa reunião da noite de 24 de Novembro de 1955.

Senhor de Infinita Bondade.

No santuário da oração, marco renovador do meu caminho, não te peço por mim, Espírito endividado, para quem reservaste os tribunais de tua Excelsa Justiça.

A tua compaixão é como se fôra o orvalho da esperança em minha noite moral e isso basta ao revel pecador que tenho sido.

Não te peço, Senhor, pelos que choram.

Clamo por teu amor, a benefício dos que fazem as lágrimas.

Não te venho pedir pelos que padecem.

Suplico-te a bênção para todos aqueles que provocam o sofrimento.

Não te lembro os fracos da Terra.

Recordo-te quantos se julgam poderosos e vencedores.

Não intercedo pelos que soluçam de fome.

Rogo-te amor para os que furtam o pão.

Senhor Todo-Bondoso!...

Não te trago os que sangram de angústia.

Relaciono diante de ti os que golpeiam e ferem.

Não te peço pelos que sofrem injustiças.

Rogo-te pelos empreiteiros do crime.

Não te apresento os desprotegidos da sorte.

Sugiro teu amparo aos que estendem a aflição e a miséria.

Não te imploro mercê para as almas traídas.

Exoro-te o socorro para os que tecem os fios envenenados da ingratidão.

Pai compassivo!...

Estende as mãos sobre os que vagueiam nas trevas...

Anula o pensamento insensato.

Cerra os lábios que induzem à tentação.

Paralisa os braços que apedrejam.

Detém os passos daqueles que distribuem a morte...

Ajuda-nos a todos nós, os filhos do erro, porque sómente assim, ó Deus piedoso e justo, podemos edificar o paraíso do bem com todos aqueles que já te compreendem e obedecem, extinguindo o inferno daqueles que, como nós, se atiraram, desprevenidos, aos insanos torvelinhos do mal!...

CERINTO



25

Um caso singular

Noite de 1 de Dezembro de 1955.

Com grande reconforto para o nosso grupo, quem comparece para o serviço de instrução é o Espírito de Luís Alves, que, em estado de sofrimento, se comunicara anteriormente, em nossa agremiação.

Comovendo-nos a todos, ofereceu-nos a sua história, que ele mesmo considerou como "um caso singular".

Meus amigos:

Chamo-me Luís Alves, e, trazido ao recinto por devotados instrutores, recomendam que eu vos fale alguma coisa acerca de meu caso, que, indiscutivelmente, se partisse de outra criatura, talvez não me recebesse crédito algum, na hipótese de encontrar-me ainda encarnado entre os homens.

Tão triste quão bizarra, minha história provoca impressões diversas, desde a agonia ao riso franco, fazendo de mim um sofredor e um truão.

Muitas almas aparecem no berço, a fim de lutar. E muitas se escondem no sepulcro, para aprender.

Nasci na Terra para cumprir determinada tarefa no socorro aos doentes, sob o signo da solidão individual, para que mais eficiente se tornasse meu concurso a benefício dos outros, porém, em chegar a os trinta de idade, e vendo-me pobre e sózinho, apesar dos múltiplos trabalhos de enfermagem que me angariavam larga soma de afetos, entreguei-